

# Terminologia da Agricultura de Precisão: proposta de verbete para um Dicionário Pedagógico Bilingue Especializado

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v49i2.2791>

**Nathalia Maria Soares<sup>1</sup>**

## Resumo

O processo de Globalização e o vertiginoso desenvolvimento das tecnologias trouxeram novos desafios às sociedades. Dentre estes desafios, destacamos o conhecimento de uma ou mais línguas para a comunicação nos mais variados contextos. Dito conhecimento tornou-se um diferencial para o profissional que, além de saber a língua, precisa saber usá-la dentro e fora de sua área de formação e/ou atuação, constituindo-se um desafio para o docente. Assim, nosso objetivo neste texto é refletir, a partir de uma pesquisa bibliográfica, sobre possíveis articulações entre as Ciências do Léxico, neste caso mais especificamente, a Terminografia (GÓMEZ DE ENTERRÍA, 2009; CABRÉ, 1999) e a Lexicografia Pedagógica (WELKER, 2008; MOLINA GARCÍA, 2006) com o Ensino de Línguas para Fins Específicos por meio da proposta de Hutchinson e Waters (2010) – *English for Specific Purposes*. Dita articulação tem por finalidade pensar em uma proposta de dicionário pedagógico bilingue especializado da língua espanhola do domínio da Agricultura de Precisão.

**Palavras-chave:** terminografia; lexicografia pedagógica; Dicionário Pedagógico Especializado; ensino de espanhol para fins específicos; Agricultura de Precisão.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, São Paulo, Brasil; nati851@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-7072-4977>

# Terminología de la Agricultura de Precisión: propuesta de entrada para un Diccionario Pedagógico Bilingüe Especializado

## Resumen

El proceso de globalización y el vertiginoso desarrollo de las tecnologías trajeron nuevos desafíos a la sociedad. De esos desafíos, resaltamos el conocimiento de una o más lenguas para la comunicación en los más variados contextos. Tal conocimiento se convirtió en un diferencial para el profesional que, además de saber la lengua, necesita saber usarla dentro y afuera de su área de formación y/o actuación, constituyéndose un desafío para el profesor. Así, nuestra meta en este texto es reflexionar, partiendo de una búsqueda bibliográfica, sobre posibles articulaciones entre los Estudios del Léxico, en este caso especial, Terminografía (GÓMEZ DE ENTERRÍA, 2009; CABRÉ, 1999) y la Lexicografía Pedagógica (WELKER, 2008; MOLINA GARCÍA, 2006) con la Enseñanza de Idiomas para Fines Específicos por medio de la propuesta de Hutchinson e Waters (2010) – *English for Specific Purposes*. Esa articulación tiene por finalidad pensar en una propuesta de diccionario pedagógico bilingüe especializado portugués-español en aparato online para la enseñanza de esa en contexto de la Agricultura de Precisión.

**Palabras clave:** terminografía; lexicografía pedagógica; Diccionario Especializado; enseñanza de español para los fines específicos; Agricultura de Precisión.

## Introdução

Com o avanço da tecnologia e a globalização, a preocupação da sociedade com o conhecimento de línguas em contextos técnico-científicos aumentou. Isso ocorreu devido às negociações comerciais, em que conhecer termos na língua estrangeira tornou-se um diferencial, de modo que professores de línguas, os quais desenvolvem um trabalho com o ensino em contextos especializados, passaram a buscar recursos e materiais, dentre os quais destacamos os dicionários, para aprimorar suas aulas de idiomas. Entretanto, vale ressaltar, há dificuldade em encontrar dicionários pedagógicos bilíngues especializados, pois existem muitas áreas a serem estudadas para a elaboração de materiais tão específicos.

Mediante isso, desenvolvemos, neste artigo, reflexões a fim de articular o uso das línguas em contextos especializados, por meio da Terminografia, com a Lexicografia Pedagógica e o Ensino de Língua para Fins Específicos. Dita articulação tem como premissa propor a estrutura de um verbete desenhado para um dicionário pedagógico bilíngue especializado do domínio da Agricultura de Precisão.

Para isso, apresentamos breve reflexão teórico-metodológica sobre a Terminografia, articulando-a com princípios básicos da Lexicografia Pedagógica por ser nossa preocupação a elaboração de um dicionário pedagógico especializado (WELKER, 2008; BIDERMAN, 2001; CABRÉ, 1999; MOLINA GARCÍA, 2006; GÓMEZ DE ENTERRÍA, 2009; ZAVAGLIA; NADIN, 2019). Em seguida, discorreremos sobre o Ensino de Línguas para Fins Específicos e a aplicabilidade da teoria “English Specific Purposes” ao nosso objeto e nossos objetivos. Fundamenta nossa discussão sobre esta temática a teoria de Hutchinson e Waters (2010).

Assim, tomamos por base a Terminografia e a Lexicografia Pedagógica para exemplificar dois termos específicos do domínio da Agricultura de Precisão, da área do Agronegócio na língua portuguesa, língua materna dos nossos alunos, bem como seus equivalentes em espanhol, para propor nosso modelo de verbete.

Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, a qual contribui para articular teorias e compreender o processo de elaboração de um material didático auxiliar na aprendizagem de língua estrangeira: o dicionário pedagógico bilíngue especializado.

## **Terminografia, Lexicografia Pedagógica e Ensino de Línguas para Fins Específicos: articulações necessárias**

A Terminografia<sup>2</sup> é uma das duas Ciências do Léxico que fundamenta discussões teórico-metodológicas de descrição e análise do uso das línguas em contextos especializados. Ditos usos – técnicos, científicos, culturais etc. – são essenciais no atual mundo globalizado, tecnológico e plurilíngue. Parte dos membros desse “mundo”, ou talvez a maioria deles, necessita se comunicar em diferentes línguas e em diferentes contextos de usos. Neste sentido, os processos de ensino e de aprendizagem de línguas não ficam, e não ficaram, alheios.

Desse modo, as teorias e as práticas da Terminografia que contribuem para a descrição e a análise do uso das línguas em contextos especializados, aliadas a princípios da Lexicografia Pedagógica, cuja preocupação está focada no aprendiz, podem contribuir, sobremaneira, para o desenho de dicionários para um público e contexto de comunicação específicos voltados para o ensino e a aprendizagem de Língua para Fins Específicos.

---

2 O foco de nossa discussão é a proposta de um verbete para um dicionário pedagógico bilíngue especializado para o Agronegócio, no domínio da Agricultura de Precisão, e, portanto, a sustentação teórica principal é a Terminografia. Entretanto, não se pode prescindir da Terminologia, teoria esta que, juntamente com a Terminografia, a Lexicologia e a Lexicografia, forma o conjunto de teorias que se convencionou denominar no Brasil por “As Ciências do Léxico”.

A Terminografia é, portanto, o “Trabalho e técnica que consiste em recensear e em estudar termos de um domínio especializado do saber” (KRIEGER, 2018, p. 332), está voltada à elaboração de dicionário especializado, ou seja, busca compreender os termos técnicos e científicos em seus contextos de uso com o objetivo de colaborar com a aprendizagem do usuário desses termos, seja na língua materna – em que muitas vezes não se tem o domínio do significado dos vocabulários de uma determinada área – seja como aprendiz de língua estrangeira.

A Lexicografia Pedagógica, por sua vez, “inclui o estudo e a produção de dicionários com o objetivo específico de ajudar o aprendiz tanto de língua estrangeira quanto de língua materna e abrange também o estudo do uso de dicionário por parte de professores e alunos em ambientes formais e informais” (DOLEZAL; McCREARY, 1999 apud WELKER, 2008, p. 17).

Zavaglia e Nadin (2019, p. 1921, grifo nosso) observam que duas das características principais da Lexicografia Pedagógica “podem ser, resumidamente, assim descritas: **a escolha e definição de um público específico**, no caso, o aprendiz de língua, e de um escopo próprio, qual seja, a **aprendizagem de uma língua, seja ela materna ou estrangeira**”.

Pelas razões resumidamente expostas acima é que defendemos que a articulação entre a Terminografia e a Lexicografia Pedagógica pensada para o Ensino de Línguas para Fins Específicos é mais que possível, é necessária. A questão do foco nas necessidades de um dado público específico, por exemplo, é característica fundamental para as três áreas.

Para a elaboração de um dicionário especializado são as necessidades de comunicação do usuário em potencial que orientam a seleção dos tipos de informações que comporão as diferentes estruturas da obra, por exemplo, a seleção dos termos para a nomenclatura e os tipos de informações (léxico)terminográficas que se farão presentes nos verbetes.

A Terminografia tem o termo “[...] como [um de seus] objeto(s) de descrição e aplicação. Conseqüentemente, as aplicações terminográficas restringem-se a definir o termo na perspectiva da área de conhecimento em foco.” (KRIEGER, 2018, p. 332). Assim, temos no dicionário especializado a(s) acepção(ões) necessária(s) para o uso do termo na área objeto de descrição e segundo as necessidades do potencial usuário da obra.

Finatto (2001, p. 351) salienta que a definição do termo parte “do texto, do contexto especializado” e acrescenta: “o termo é uma unidade lexical e sua acepção estará definida no texto-fonte”. Por isso, nos contextos de ensino e de aprendizagem de línguas para fins específicos é preciso analisar o uso da língua em contexto especializado para desenvolver com os aprendizes os vocabulários específicos.

Tendo em vista que a definição de um termo leva em consideração seu contexto especializado, a relação texto/termo e o conhecimento do aprendiz/usuário, é possível – de acordo com Pearson (1998 apud BOCORNY, 2010) – encontrar duas divisões de interlocutores.

O primeiro caso mencionado pela autora é chamado de *expert-expert communication*, quando leitor e escritor de um mesmo texto dominam o conteúdo apresentado, ou seja, fala-se de uma área específica dominada pelos interlocutores da comunicação.

Escritor e leitor, orador e ouvinte são considerados como tendo o mesmo nível de especialização. Este ambiente comunicativo perito-especialista aplica-se às publicações em revistas científicas, livros acadêmicos, relatórios de pesquisa, documentos legais, tais como leis e contratos e quaisquer outros documentos escritos, nos quais o autor está escrevendo sobre sua área de especialização e direcionando-se a leitores que têm um nível de especialização semelhante. (PEARSON, 1998, p. 36 apud BOCORNY *et al.*, 2010, p. 18, tradução nossa<sup>3</sup>).

O segundo caso leva em consideração a sala de aula. Bocorny *et al.* (2010) afirma que o contexto da sala de aula é distinto, pois o leitor ainda não tem o domínio do conteúdo nem o da linguagem para compartilhar dos conhecimentos do autor. Desse modo, a autora traz outro termo utilizado por Pearson (1998), *expert to initiate communication*, em que o discente, ao ter acesso ao texto especializado, terá desconforto, pois não tem domínio da linguagem utilizada. Neste caso, temos um texto produzido para outro interlocutor – isto é – o receptor do texto não era o foco inicial da produção científica ou acadêmica.

Assim, corroborando o conceito de que a função do dicionário é auxiliar o usuário independentemente de quem o seja e em que ambiente esteja, Molina García (2006, p. 9, tradução nossa<sup>4</sup>) afirma que “Partindo da base de que o beneficiário do dicionário não deve ser outro que o usuário dele mesmo, a lexicografia pedagógica centra seu interesse em proporcionar-lhe a melhor informação possível para a realização do que precisa em suas tarefas linguísticas”<sup>5</sup>.

---

3 No original: “Writer and reader, or speaker and hearer are assumed to have the same or very similar level of expertise. This expert-expert communicative setting applies to publications in learned journals, academic books, research reports, legal documents such as laws and contracts and any other written documents where the author is writing about his/her area of expertise and addressing readers who are understood to have a similar level of expertise”

4 No original: “Partiendo de la base de que el beneficiário del dicionário no deve ser otro que el usuario del mismo, la lexicografia pedagógica centra su interés en proporcionarle la mayor y mejor información posible para la consecución de lo que precisa em sus tareas lingüísticas”.

5 Estamos considerando neste artigo, tarefas linguísticas, como qualquer momento em que se necessita da língua para uma comunicação mais efetiva e talvez complexa, isto é, não consideramos o termo tarefa apenas como algo voltado ao ensino/aprendizagem.

Ao compreender que a Lexicografia Pedagógica tem o foco na elaboração de produtos lexicográficos que possam contribuir no ensino e na aprendizagem de línguas, tomamos consciência de que é possível obter um material didático para auxiliar nesse processo, seja de língua geral ou língua em contexto especializado.

Vale ressaltar que a Lexicografia, neste caso na vertente Pedagógica, tem o foco na elaboração de dicionários monolíngues e bilíngues, de língua geral, produzindo definições de modo objetivo e prático ao aprendiz, contemplando o vocabulário necessário para se comunicar na língua materna ou em uma língua estrangeira, segundo, ao menos teoricamente, seu nível de conhecimento da língua e etapa de aprendizagem.

Entendemos aqui por língua geral, a língua direcionada ao cotidiano, que contém vocabulário diversificado abrangendo diferentes situações comunicativas de uso comum da língua em que o consulente se encontra (HUTCHINSON; WATERS, 2010).

Retomando o tema central da presente discussão, para a elaboração de um dicionário especializado, neste caso de caráter pedagógico, é preciso observar – além dos termos a serem definidos em contexto especializado – o consulente-aprendiz do dicionário, pois há dois fatores a serem considerados: a) o não domínio do conteúdo exposto no texto; b) o não conhecimento da língua em que o texto está escrito. Fatores estes que, em um curso de línguas para fins específicos, exige-se uma dedicação do docente e do discente em buscar informações e meios mais didáticos e eficazes que facilitem a compreensão e a apropriação dos usos especializados da língua que estuda.

Desse modo, podemos depreender das afirmações de Bocorny *et al.* (2010) que para ensinar línguas para fins específicos faz-se necessário, além de ter um dicionário especializado em outro idioma – compreender o contexto do consulente-aprendiz, para contribuir com seu conhecimento específico; por isso, neste artigo, buscamos vincular a teoria de “English Specific Purposes”, tema que trataremos mais detidamente na seção seguinte, com a Terminografia e a Lexicografia Pedagógica para propor um modelo de verbete de um Dicionário Pedagógico Bilíngue Especializado.

## **Língua estrangeira para fins específicos**

A aprendizagem da língua se dá no meio social onde os indivíduos vivem. Segundo Orlandi (2009), a língua é adquirida com o tempo, é convencional, tem regras, o que nos leva a trabalhá-la em um contexto educacional, principalmente, se nos referimos à aprendizagem de uma língua estrangeira.

Os estudos sobre a aprendizagem de uma língua passaram a ser vistos pela gramática e vocabulário, conhecimentos estruturais; o que de certo modo nos levava a aprender conhecimentos comuns, vocabulários amplos partindo das quatro habilidades (leitura, escrita, audição e oralidade). Ao estudar uma determinada língua, a qual não fosse a língua materna, aprendia-se dentro desse quadro amplo: saudações; cores; alimentos; objetos; situações do cotidiano entre outros, fazendo com que o indivíduo realizasse um curso de idioma de três a cinco anos para conseguir se comunicar na língua estrangeira sem ter uma necessidade definida para este estudo. Esse fato dificultava o processo de aprendizagem quando o estudante necessitava da língua para um contexto especializado.

Devido a essa demanda de busca por conhecimento prático, comunicativo e de interação, aumentou-se a preocupação com a comunicação, e a aprendizagem de uma nova língua estava focada na troca de informações entre os interlocutores.

Vale ressaltar que, após a Segunda Guerra Mundial, em que a globalização passou a ser o foco de comercialização, negociação e desenvolvimento de conhecimentos científicos e tecnológicos, expandiu-se a necessidade de buscar praticidade na comunicação e interação entre os seres humanos.

Assim, observando o desenvolvimento das ciências e da tecnologia; a globalização econômica; o intercâmbio de docentes e discentes entre os países, iniciou-se uma inquietação quanto aos termos, vocabulários especializados de uma língua, pois existia a necessidade de interação – fosse ela econômica ou social – para crescimento do país, fator que favoreceu a demanda de cursos de línguas para fins específicos.

Os vocabulários especializados são constituídos pelos vocabulários das ciências, técnicas e profissões. De um modo geral, podemos dizer que esses vocabulários nem sempre são conjuntos homogêneos com suas próprias características, porque é evidente que no seu interior podem ser estabelecidos vários subconjuntos os quais são necessários para realizar sua classificação e estudo. (GÓMEZ DE ENTERRÍA, 2009, p. 27, tradução nossa)<sup>6</sup>.

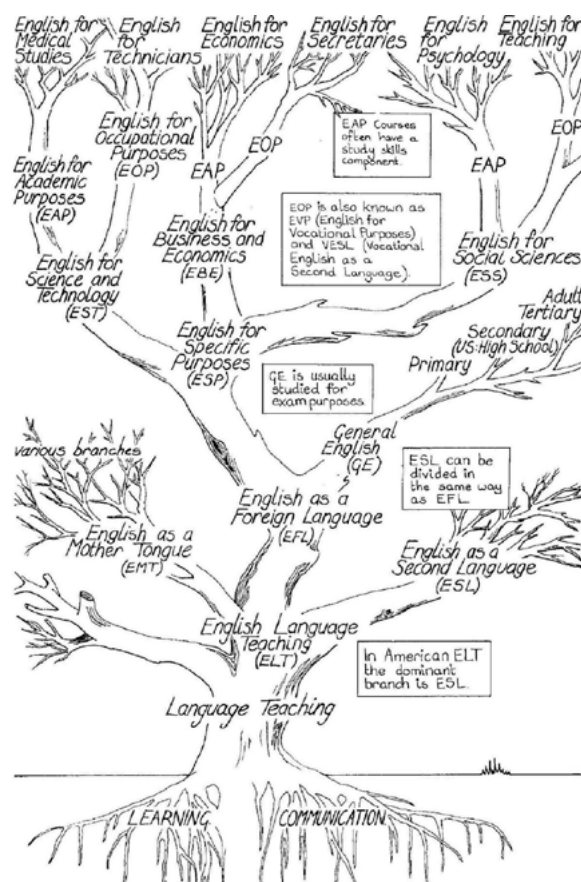
Desse modo, nota-se a importância de conhecer os vocabulários especializados e compreender que há uma função determinada a eles, diferente dos vocabulários gerais, pois “los vocabularios especializados” como diz Gómez de Enterría (2009), estão constituídos e voltados para as ciências, tecnologias e ocupação profissional.

---

6 No original: “Los vocabularios especializados están constituidos por los vocabularios de las ciencias, las técnicas y las profesiones. A grandes rasgos podemos afirmar que estos vocabularios constituyen conjuntos no siempre homogêneos con características propias, porque es evidente que en su interior se pueden establecer diversos subconjuntos que son necesarios para llevar a cabo su clasificación y estudio”.

Essa diferenciação e história, em que se parte da língua geral e comum para a língua específica, está representada por Hutchinson e Waters (2010, p. 17) através de uma árvore “genealógica”<sup>7</sup>, na qual eles apresentam a evolução dos processos de ensino e de aprendizagem de uma língua estrangeira. O foco dos autores é a língua inglesa como língua materna, segunda língua ou língua estrangeira; contudo, ao observar essa ramificação – partindo da língua geral para a específica – é possível associá-la a qualquer outro idioma que necessite desse processo para dissociar o conhecimento básico e amplo para o conhecimento específico voltado a situações de comunicação em contextos especializados. Vejamos a Figura 1 a seguir.

**Figura 1. Árvore “Genealógica”**



**Fonte:** Hutchinson e Waters (2010)

7 O termo “genealógica” foi adaptado pela autora deste trabalho, visto que seu significado está relacionado à organização de descendentes e ascendentes de uma família, simbolizando o histórico familiar de um indivíduo. Assim, quando olhamos as ramificações da divisão estrutural da língua inglesa criadas por Huchtinson e Waters (2010), conseguimos verificar uma relação familiar e compreender o histórico da língua para fins específicos, de onde surgiu e como está no atual cenário linguístico.



Nesta árvore, nota-se que, em um primeiro momento, tem-se o ensino de língua de três modos: como língua materna; como língua estrangeira; ou como segunda língua. Levando em consideração o idioma como língua estrangeira abre-se outra ramificação: língua geral, a qual apresenta vocabulários gerais, buscando trabalhar o maior conteúdo possível e dentro desse as quatro habilidades básicas necessárias para a comunicação; e o idioma para fins específicos, este com meta definida para a aprendizagem, em que se trabalha a necessidade do aprendiz, tanto em questão de vocabulário quanto em relação às habilidades.

Nosso foco é nesta última ramificação mencionada, Ensino de Línguas para Fins Específicos, dentro do qual há especificidades e nelas existem a divisão entre ciência e tecnologia; negócio e economia e ciências sociais. Vale ressaltar que, nessa divisão apresentada, é possível pensar em língua para fins acadêmicos (EAP) e língua para fins ocupacionais (EOP).

De acordo com De Chazal (2014), a língua para fins específicos acadêmicos está voltada às questões universitárias, focada no ensino/aprendizagem dos conteúdos do curso superior realizado pelo discente, seja uma graduação ou pós-graduação. Já a língua para fins específicos ocupacionais direciona-se ao campo do trabalho, do comércio, da negociação, de modo que a preocupação passa a ser textos – em muitos casos – menos científicos e teóricos, todavia mais objetivos e práticos.

Desse modo, ressaltamos que “Os vocabulários especializados são criados a partir da pressão de necessidade e da urgência impostas pelas novas denominações” (GÓMEZ DE ENTERRÍA, 2009, p. 28, tradução nossa<sup>8</sup>), assim, para trabalhar com Ensino de Línguas para Fins Específicos, é preciso ter o conhecimento da real necessidade do aprendiz, segundo sua área de formação (ou em formação) e/ou ocupação.

## **O dicionário pedagógico especializado como material didático complementar**

Os dicionários são utilizados, em geral, para sanar dúvidas gramaticais ou de significados. Entretanto, podemos afirmar que o uso dos dicionários nas aulas de línguas, incluindo o contexto de ensino para fins específicos, pode ir além desse uso mais frequente. A obra lexicográfica pode contribuir, sobremaneira, para os processos de ensino e de aprendizagem, promovendo, com isso, o desenvolvimento da competência léxica do aprendiz o que contribuirá, certamente, para o aperfeiçoamento de sua competência comunicativa.

---

<sup>8</sup> No original: “Los vocabularios especializados se crean bajo la presión de la necesidad y la urgencia que imponen las nuevas denominaciones”.

Os lexicógrafos e/ou terminógrafos, quando propõem um dicionário, buscam definir a finalidade do mesmo, bem como o perfil do possível usuário da obra, para posteriormente inserir outras informações necessárias. Durán e Xatara (2007, p. 314) destacam que para o dicionário bilíngue são relevantes duas questões: “[...] pergunta-se primeiramente para quem e para quem será direcionada a nova obra. A resposta é a definição do público-alvo, é possível determinar se o dicionário será recíproco ou não e sabendo-se qual é a função, é possível determinar sua direcionalidade”.

Diante disso, é evidente que as informações registradas na obra devem partir inicialmente de perguntas voltadas ao público e a sua função. Tais questionamentos são importantes para que possamos elaborar materiais que auxiliem na aprendizagem de um idioma.

Partindo do princípio de que o lexicógrafo, quando da elaboração de um dicionário pedagógico, está preocupado com o aprendiz, usuário da obra, consideramos que o terminógrafo também pode ter essa preocupação, respeitando as especificidades do vocabulário e da estrutura da obra em questão. Dentre as diferentes especificidades possíveis, discorreremos, na sequência, sobre duas delas: o processo de lematização e o texto definitório.

#### I) Lematização

No dicionário geral há um padrão a ser seguido, que podemos denominar de forma canônica: se for um *substantivo*, por exemplo, este estará no singular e masculino (obedecendo as regras gramaticais da língua objeto de descrição); caso seja um verbo, ele estará no infinitivo, terminação padrão para essa classe gramatical.

Já no dicionário especializado, encontra-se o substantivo no singular ou plural, em questão de gênero no masculino ou feminino. Todas essas adaptações da palavra ocorrem por considerar o público-alvo que utilizará o dicionário, buscando trazer o significado do termo no contexto especializado.

#### II) Definição

O verbete de um dicionário especializado traz uma definição que corresponde ao significado da unidade léxica/terminológica em seu contexto de uso especializado, podendo em alguns casos trazer mais de um significado, mas sempre considerando a área específica de descrição. Já o dicionário geral registra o máximo de acepções, segundo o tipo e a função da obra.

Considerando essa diferença básica, é relevante apresentar exemplos de vocabulários partindo de um dicionário geral para um especializado, propondo uma definição em contexto especializado.

## Exemplo de verbete

Para exemplificar as questões supramencionadas, selecionamos a área do *Agronegócio* e, em seu conjunto de subáreas e domínios, a subárea da *Agricultura de Precisão*<sup>9</sup>. Essa escolha se justifica por lecionarmos língua espanhola em um curso Superior de Tecnologia de Agronegócio<sup>10</sup> em uma instituição pública no interior de São Paulo.

Enquanto docente de espanhol como língua estrangeira em um contexto especializado, observamos a carência de materiais didáticos que contemplem esse tipo de curso, o que nos motivou a desenvolver as reflexões necessárias para a elaboração de um dicionário pedagógico bilíngue especializado.

## Termos selecionados

No domínio da Agricultura de Precisão, como em qualquer área técnica ou científica, há uma considerável quantidade de termos a serem descritos e analisados a fim de identificar sua terminologia; contudo partindo da definição dada pela Embrapa, selecionamos dois termos para descrever neste artigo, são eles: *manejo* e *precisão*.

Usamos como base o dicionário *on-line* Aulete para trazer as acepções desses termos. Desse modo, temos *manejo* como:

---

9 A Agricultura de Precisão é uma subárea do Agronegócio bastante abrangente, sistêmica e multidisciplinar. Não se limita a algumas culturas nem a algumas regiões. Trata-se de um sistema de manejo integrado de informações e tecnologias, fundamentado nos conceitos de que as variabilidades de espaço e tempo influenciam nos rendimentos dos cultivos. Segundo a Embrapa (2019), “A agricultura de precisão visa o gerenciamento mais detalhado do sistema de produção agrícola como um todo, não somente das aplicações de insumos ou de mapeamentos diversos, mas de todos os processos envolvidos na produção”.

10 Na ementa da disciplina do curso consta que a Agricultura de Precisão estuda o conceito básico da teoria, a cartografia básica: latitude, longitude, projeções cartográficas; o geoprocessamento e sistemas de informações; as questões geográficas: sensoriamento remoto, elaboração de mapas temáticos; o processo de tomada de decisão em agricultura de precisão (PLANOS, 2019).

(01) **(ma.ne.jo) [ê]** sm.

1. Ação ou resultado de manejar, de pôr as mãos em; MANUSEIO: *O manejo das teclas do piano/ dos livros da estante.*
2. Prática, uso para fins de trabalho: *O manejo de uma ferramenta.*
3. Chefia, administração: *O manejo dos negócios.*
4. Hip. Exercício de equitação
5. Hip. Lugar onde se exercitam cavalos

[F.: Dev. de *manejar*. Hom./Par.: *manejo* [ê] (fl. de *manejar*).]

(AULETE DIGITAL, 2019)

Neste verbete há a divisão silábica da palavra representada por ponto entre as sílabas, a transcrição fonética do “e”, apontando que é uma pronúncia fechada. Há a marcação “sm” que significa substantivo masculino e posteriormente cinco acepções.

Das cinco acepções apresentadas, nota-se que três estão – de certa forma – direcionadas ao trabalho, à execução de alguma atividade, seja ela manual (manuseio); uso de ferramenta prática ou para administrar algo, uma atividade mais burocrática. As outras duas estão voltadas ao trabalho com o cavalo.

Com o intuito de elaborar um verbete em contexto especializado da palavra *manejo*; notamos que a definição dada pela Embrapa sobre Agricultura de Precisão traz *manejo* como execução de uma atividade administrativa, visto que busca trabalhar informações e tecnologias; diminuindo dessa forma as possibilidades de significados trazidos pelo Aulete para o uso na área de Agricultura de Precisão, levando-nos a elaborar um verbete especializado da seguinte forma:

‘*manejo*: ma.ne.jo – subst. masc. Atividade administrativa’

Já o termo *precisão* apresenta acepções simples, como veremos, e com elementos locutivos, os quais nos interessam.

(02) **(pre.ci.são)** sf.

1. Rigor e correção ao se fazer um cálculo ou se medir algo: *O engenheiro mediu o terreno com precisão: Fez as contas com invejável precisão. [ Antôn.: m *precisão*. ]*

2. Escolha criteriosa de palavras ou expressões para formular com exatidão um pensamento: *Expôs suas ideias com grande precisão*. [ Antôn.: imprecisão, inexatidão. ]

3. P.ext. Concisão, laconismo. [ Antôn.: prolixidade, redundância. ]

4. Funcionamento perfeito ou quase perfeito de um serviço, de um mecanismo etc.; CORREÇÃO: *O metrô funciona com precisão*. [ Antôn.: imperfeição, imprecisão. ]

5. Cumprimento de horário; PONTUALIDADE; REGULARIDADE: *O apito da fábrica toca com precisão rigorosa, às 6 da manhã*. [ Antôn.: impontualidade. ]

6. Falta de algo útil ou necessário; CARÊNCIA; NECESSIDADE: *Tinha precisão de mais dinheiro*. [ Antôn.: abundância. ]

[Pl.: -ões.]

[F.: Do lat. *praecisio, onis*.]

### **De precisão**

1 Diz-se de instrumento de medição acurado, sensível a unidades mínimas da medida (balança de precisão, relógio de precisão).

### **Fazer precisão**

1 N.E. Fam. Pop. Fazer necessidade, urinar ou defecar.

(AULETE DIGITAL, 2019)

Mais uma vez a separação silábica por ponto entre as sílabas, a definição de classe gramatical e gênero: substantivo feminino, sem transcrição fonética e seis acepções da palavra *precisão*, as quais descartamos, pois no contexto especializado objeto de nosso estudo é a denominada por "*De precisão*", cujo significado se refere à medição rigorosa de algo. Logo *Agricultura de Precisão* torna-se, no contexto especializado em que é analisado, como a *Agricultura acurada*, analisada com cuidado e rigor, tendo como verbete em contexto especializado:

Precisão (De Precisão) – loc.adj. Acurada. Com cuidado.

Nota-se assim que ao compreender a Terminografia como teoria e prática de elaboração de dicionário especializado, busca-se, a partir de contexto/texto, delimitar o conceito ao qual se refere o termo para poder compor a definição. Contudo, é relevante considerar que, nesta pesquisa, trabalhou-se com a definição em contexto especializado na língua

materna para encontrar um equivalente em uma língua estrangeira, e desse modo trabalhar o Ensino de Línguas para Fins Específicos com o apoio do material didático terminográfico.

## Termos seleccionados em espanhol

Como a proposta é um dicionário bilingue pedagógico especializado, buscamos esses termos seleccionados no dicionário de língua espanhola da *Real Academia Española* (doravante DLE) e encontramos as seguintes acepções:

(03) manejo

1. m. Acción y efecto de manejar o manejarse.
2. m. Arte de manejar los caballos.
3. m. Dirección y gobierno de un negocio.
4. m. Maquinación, intriga.

(REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2019)

Neste verbete, há quatro definições para *manejo*, todas referenciando-o como uma palavra masculina. Visto que o objetivo é trabalhar com o equivalente da acepção especializada que propusemos “atividade administrativa” na língua espanhola, atentemo-nos ao número 3, o qual define manejo como direção e governo de negócios. Isso nos leva a propor o seguinte verbete em um dicionário bilingue especializado:

*Manejo*: ma.ne.jo – subst. masc. Administrar las actividades de negociación. Administración.

Do mesmo modo, buscamos *Precisión* no dicionário da Real Academia Española (DEL/RAE, 2019) e encontramos o seguinte verbete:

(04) precisión

Del lat. *praecisio*, *-ōnis* <corte>, <conciación>.

1. f. Calidad de preciso.
2. f. Fil. Abstracción o separación mental que hace el entendimiento dedos cosas reamente identificadas, en virtud de la cual se concibe launa como distinta de la otra.

### **de precisión**

1. loc.adj. Dicho de un aparato, de una máquina, de un instrumento, etc.: Construido con singular esmero para obtener los mejores resultados posibles. *Báscula, rifle de precisión.*

Neste caso, temos a origem da palavra *precisión*, além de 2 acepções com o substantivo, determinado como feminino, e uma acepção como locução adjetiva. Esta acepção nos interessa em particular, pois estamos trabalhando com o vocabulário *precisión* em contexto especializado, considerando seu sintagma *Agricultura de Precisión*.

Considerando a definição dada pelo dicionário e o contexto especializado em que trabalhamos o termo, propusemos o verbete abaixo em espanhol:

De Precisión – loc.adj. Hacer una tarea con exactitud. Realizarla con esmero.

Observamos, então, que a articulação entre a Terminografia e a Lexicografia Pedagógica pensada para o contexto de Ensino de Línguas para Fins Específicos pode contribuir para a elaboração de dicionários especializados mais didáticos.

## **Conclusão**

Tomando por base a necessidade de trabalhar com vocabulário especializado; conhecer a teoria de Ensino de Línguas para Fins Específicos auxiliou-nos na diferenciação de conceitos do ensino/aprendizagem de língua estrangeira, tanto em relação à língua geral quanto aos usos das línguas em contextos especializados.

Essa contribuição teórica auxiliou em nosso trabalho como docente, visto que, ao lecionarmos espanhol em um curso Superior de Tecnologia do Agronegócio, precisamos delimitar o caminho para ensinar a língua estrangeira.

Juntamente a isso, compreendemos a importância de conhecer os termos específicos em língua portuguesa (língua materna dos aprendizes) para pensá-los em seus contextos especializados e identificar seu(s) possível(eis) equivalente(s) na língua espanhola (caso do nosso estudo).

Desse modo, para propor a elaboração de um dicionário pedagógico bilíngue especializado exige-se um conhecimento, ainda que básico, da área para a qual se projeta o material; é preciso entender o processo de elaboração do dicionário; compreender quem é o público-alvo e, como bem mostram os princípios teórico-metodológicos da Terminografia e da Lexicografia Pedagógica, determinar os tipos de informações (léxico)terminográficas e a forma com que serão apresentadas na obra.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. M. de B. A teoria comunicativa da terminologia e a sua prática. 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/index.php/alfa/article/viewFile/1413/1114>. Acesso em: 12 fev. 2019.
- BARROS, L. A. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004. p. 25-96.
- BIDERMAN, M. T. C. O léxico: o léxico se relaciona com o processo de nomeação e com a cognição da realidade. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (org.). *As ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 18. ed. Campo Grande: Ufms, 2001. p. 13-22.
- BOCORNY, A. E. P. et al. A construção de um glossário bilíngue (inglês/português) multimeios online colaborativo para aprendizes baseado em corpus especializado da área de relações internacionais. *Trama: Revista Científica, Marechal Cândido Rondon*, v. 6, n. 12, p. 9-25, 25 set. 2010.
- CABRÉ, M. T. *La terminología: Representación y comunicación*. 1999. Disponível em: [http://onomazein.lettras.uc.cl/Articulos/6/R1\\_Born.pdf](http://onomazein.lettras.uc.cl/Articulos/6/R1_Born.pdf). Acesso em: 20 maio 2019.
- COSTA, L. A. Terminografia versus lexicografia especializada: questões concernentes à produção de dicionários especializados e as bases teórico-metodológicas do dicionário de lexicografia brasileira. *Debate Terminológico*, Rio Grande do Sul, n. 13, p. 43-53, jun. 2015. Disponível em: [https://seer.ufrgs.br/riterm/article/view/13\\_2015\\_04](https://seer.ufrgs.br/riterm/article/view/13_2015_04). Acesso em: 05 jan. 2019.
- COSTA, L. A. da C. *Reflexões sobre a variação terminológica na lexicografia corrente no Brasil: análises e consequências*. 2014. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2014.
- DE CHAZAL, E. *English for Academic Purposes*. Oxford handbooks for language teachers. London: Oxford University Press, 2014.
- EMBRAPA: *Agricultura de Precisão*. Disponível em: <https://bit.ly/2zWIHvZ>. Acesso em: 20 maio 2019.



FADANELLI, S. B. *Terminografia didático-pedagógica: metodologia para elaboração de recursos voltados ao ensino de inglês para fins específicos*. 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FINATTO, M. J. B. *Definição terminológica: fundamentos teórico-metodológicos para sua descrição e explicação*. 2001. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

GÓMEZ DE ENTERRÍA, J. *El lugar que ocupan las lenguas de Especialidad en la enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera*. 2009. Universidad de Alcalá. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/20/20\\_0041.pdf](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/20/20_0041.pdf). Acesso em 04 maio 2019.

GONZÁLEZ-JAVIER, A. G. *Terminografía, lenguajes profesionales y mediación interlingüística: Aplicación Metodológica al léxico especializado del sector industrial del calzado y de las industrias afines*. 2005. Tese (Doutorado em Filología Inglesa) – Universidad de Alicante, Alicante, 2006.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. *English for specific purposes – a learning-centred approach*. 25 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

KRIEGER, M. da G. Terminografia: entre teoria e aplicações. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (org.). *As ciências do Léxico: Lexicologia Lexicografia Terminologia*. 3. ed. Campo Grande: UFMS, 2018. p. 329-346.

MANEJO. In: AULETE Digital. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/manejo>. Acesso em: 20 maio 2019.

MANEJO. In: REAL academia española. Disponível em: <https://dle.rae.es/?id=OB2xQhT>. Acesso em: 13 ago. 2019.

MOLINA GARCÍA. *Fraseología Bilingüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico*. Granada: Comares, 2006.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios & procedimentos*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PLANOS de Ensino. 2019. Disponível em: <http://201.55.32.21:8001/agronegocio#planos-de-ensino>. Acesso em: 24 ago. 2019.

PRECISÃO. *In*: AULETE Digital. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/precis%C3%A3o>. Acesso em: 20 maio 2019.

PRECISIÓN. *In*: REAL academia española. Disponível em: <https://dle.rae.es/?id=TwDpXuM>. Acesso em: 13 ago. 2019.

SÁNCHEZ-JIMENÉZ, D. *Delimitación y Desarrollo de las Lenguas de Especialidad: Actuales en la Definición de los Géneros Discursivos en las Lenguas con Propósitos Específicos*. 2016. *In*: New York City College of Technology. City University of New York (CUNY) CUNY Academic Works.

ZAVAGLIA, C.; NADIN, O. L. Lexicografia Pedagógica. *Domínios de Lingu@gem*, v. 12, n. 4, p. 1921-1933, 19 jan. 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/46698>. Acesso em: 14 ago. 2019.

WELKER, H. A. *Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica*. Brasília: Thesaurus, 2008.